

## Grupos de pesquisa da Universidade Federal do Ceará: análise do uso de plataformas digitais para divulgar ciência

**Gabriela Belmont de Farias**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciência da Informação, Fortaleza, CE, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5743-4422>  
[gabriela.belmont@ufc.br](mailto:gabriela.belmont@ufc.br)

**Daniele Belmont de Farias Cavalcanti**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5521-8670>  
[daniele.cavalcanti@ufersa.edu.br](mailto:daniele.cavalcanti@ufersa.edu.br)

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v19.n1.2026.61373>

**Recebido/Recibido/Received:** 2025-11-01

**Aceito/Aceptado/Accepted:** 2026-01-10

**Publicado/Publicado/Published:** 2026-02-20

### ARTIGOS

#### Resumo

A competência midiática e informacional é considerada um tema estratégico no contexto contemporâneo, pois contribui significativamente para a construção de habilidades relacionadas ao uso crítico, ético e eficaz da informação, tanto em ambientes tradicionais quanto digitais. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa mais ampla em desenvolvimento, cujo foco é investigar e compreender a relação entre essa competência e as ações de divulgação científica realizadas por meio de plataformas digitais. O objetivo geral do estudo é identificar de que maneira os grupos de pesquisa da Universidade Federal do Ceará utilizam essas plataformas para divulgar a ciência e estabelecer canais de comunicação com a sociedade. A proposta busca compreender como esses grupos têm se posicionado diante das exigências de uma ciência mais aberta, acessível e socialmente engajada. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem quali-quantitativa e caráter descritivo-exploratório. Os resultados revelam que os grupos respondentes utilizam, principalmente, websites institucionais como meio de divulgação científica e de interação com o público externo. Além disso, reconhecem nas plataformas digitais um importante canal de aproximação entre a ciência e a sociedade. Também foram identificados desafios para manter uma comunicação efetiva com a sociedade por meio dessas ferramentas. Conclui-se que é fundamental que as instituições de ensino e pesquisa invistam em melhorias nos processos de divulgação científica desenvolvidos pelos grupos de pesquisa. Esses grupos, por sua vez, necessitam aprimorar competências em informação e mídia, com foco específico na divulgação científica.

**Palavras-Chave:** Divulgação Científica. Competência em Informação. Competência Midiática. Universidade Federal do Ceará. Estudo de usuários.

## **Grupos de investigación de la Universidad Federal de Ceará: un análisis del uso de plataformas digitales para difundir la ciencia**

### **Resumen**

La alfabetización mediática e informacional se considera un tema estratégico en el contexto contemporáneo, ya que contribuye significativamente al desarrollo de habilidades relacionadas con el uso crítico, ético y eficaz de la información, tanto en entornos tradicionales como digitales. Por lo tanto, este artículo presenta un extracto de un estudio más amplio en curso, centrado en investigar y comprender la relación entre esta competencia y las actividades de divulgación científica realizadas a través de plataformas digitales. El objetivo general del estudio es identificar cómo los grupos de investigación de la Universidad Federal de Ceará utilizan estas plataformas para difundir la ciencia y establecer canales de comunicación con la sociedad. La propuesta busca comprender cómo estos grupos se han posicionado en respuesta a las demandas de una ciencia más abierta, accesible y socialmente comprometida. Metodológicamente, se trata de un estudio aplicado con un enfoque cualitativo-cuantitativo y un diseño descriptivo-exploratorio. Los resultados revelan que los grupos encuestados utilizan principalmente los sitios web institucionales como medio de divulgación científica e interacción con el público general. Además, reconocen las plataformas digitales como un canal importante para conectar la ciencia con la sociedad. También se identificaron los desafíos para mantener una comunicación eficaz con la sociedad a través de estas herramientas. Se concluye que es fundamental que las instituciones educativas y de investigación inviertan en la mejora de los procesos de divulgación científica desarrollados por los grupos de investigación. Estos grupos, a su vez, necesitan mejorar sus habilidades informativas y mediáticas, con especial énfasis en la divulgación científica.

**Palabras clave:** Divulgación Científica. Alfabetización Informacional. Competencia Mediática. Universidad Federal de Ceará. Estudio de usuarios.

## **Research groups at the Federal University of Ceará: an analysis of the use of digital platforms to disseminate science.**

### **Abstract**

Media and information literacy is considered a strategic topic in the contemporary context, as it contributes significantly to developing skills related to the critical, ethical, and effective use of information, both in traditional and digital environments. In this sense, this paper presents an excerpt from a broader ongoing study focused on investigating and understanding the relationship between this competency and scientific dissemination activities conducted through digital platforms. The overall objective of the study is to identify how research groups at the Federal University of Ceará use these platforms to disseminate science and establish communication channels with society. The proposal seeks to understand how these groups have positioned themselves in response to the demands for more open, accessible, and socially engaged science. Methodologically, this is an applied study with a qualitative and quantitative approach and a descriptive and exploratory design. The results reveal that the respondent groups primarily use institutional websites as a means of scientific dissemination and interaction with the public. Furthermore, they recognize digital platforms as an important channel for connecting science and society. Challenges to maintaining effective communication with society through these tools were also identified. The conclusion is that it is essential for educational and research institutions to invest in improving the scientific dissemination processes developed by research groups. These groups, in turn, need to enhance their information and media skills, with a specific focus on scientific dissemination.

**Keywords:** Scientific Dissemination. Information Literacy. Media Literacy. Federal University of Ceará. User studies.

## 1 Introdução

A divulgação científica em ambientes digitais tem desempenhado um papel significativo ao ampliar o acesso à informação e, simultaneamente, ao favorecer a inteiração e o engajamento do público com a ciência. À medida que tais plataformas se desenvolvem, observa-se um potencial crescente para a disseminação do conhecimento científico, abrindo novas possibilidades de diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Sob essa perspectiva, os grupos de pesquisa desempenham um papel fundamental na exploração da dinâmica da divulgação científica, enfatizando a importância de compartilhar o conhecimento acadêmico além das fronteiras institucionais e científicas. Nesse contexto, há grupos de pesquisa estudando como essas ferramentas podem ser otimizadas para alcançar públicos mais amplos, promovendo uma maior interação entre a universidade e a comunidade externa. Segundo Santana e Presser (2024), embora haja reconhecimento da importância das redes sociais como canais estratégicos para a divulgação científica, ainda existe uma lacuna significativa em estudos que explorem o impacto dessas plataformas, especialmente as plataformas mais recentes (Barbosa; Sousa, 2017), no processo de comunicação científica. Assim, é necessário ampliar as pesquisas nesse campo, utilizando as redes sociais não apenas para promover a ciência, mas também para fortalecer políticas públicas voltadas para esse propósito. Segundo Orrico (2009), o papel da divulgação científica na sensibilização social sobre ciência e tecnologia é inegável, mas a produção acadêmica nessa área, especialmente nos programas de pós-graduação em ciência da informação, ainda é limitada, indicando a necessidade de maior atenção e investimento nesse campo.

A ascensão das plataformas digitais como instrumento de divulgação científica tem produzido impactos significativos na dinâmica de consumo e disseminação da informação. A relevância dessas plataformas para a divulgação da ciência decorre da necessidade crescente de aproximar o conhecimento científico da coletividade, mitigar os efeitos da desinformação e ampliar o acesso ao saber de forma equitativa e democrática. No entanto, torna-se imprescindível compreender as estratégias de divulgação científica mobilizadas pelos grupos de pesquisa para potencializar a eficiência desse processo, bem como avaliar os distintos níveis de interação e engajamento estabelecidos com o público. Nessa perspectiva, o presente trabalho examina de que maneira os grupos de pesquisa da Universidade Federal do Ceará têm se apropriado das plataformas digitais para a prática da divulgação científica, ao mesmo tempo em que problematiza os desafios inerentes a essa dinâmica. Os resultados aqui apresentados compõem um recorte de uma investigação mais ampla, financiada pelo Edital Pró-Humanidades da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Pró-

Humanidades/FUNCAP), cujo objetivo é aprofundar a reflexão sobre os limites e as possibilidades da apropriação social do conhecimento em contexto digital.

## **2 Divulgação científica**

A produção científica, embora fundamental para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento de soluções frente aos desafios contemporâneos, nem sempre alcança a sociedade de forma clara e acessível. As barreiras epistemológicas, metodológicas e linguísticas existentes entre a academia e o público não especializado dificultam a compreensão e a apropriação social dos saberes produzidos nos espaços formais de pesquisa.

Nesse contexto, destaca-se a Divulgação Científica (DC) como uma estratégia essencial de mediação entre ciência e sociedade, desempenhando funções que vão além da simples disseminação de resultados. Definida como o conjunto de práticas voltadas à tradução e difusão do conhecimento para o público leigo, a DC constitui um esforço intencional de comunicar a ciência para além dos círculos acadêmicos, utilizando recursos e processos técnicos que tornam acessíveis as informações científicas e tecnológicas (Bueno, 2010; Amaral; Juliani, 2020)

Essa prática permite que a ciência se configure como uma ferramenta de transformação coletiva, promovendo o engajamento social, o pensamento crítico e a tomada de decisões baseadas em evidências. Diante de um mundo em que a ciência e a tecnologia assumem papel estratégico crescente, torna-se indispensável que a sociedade compreenda como se faz ciência e quais são os seus resultados.

A divulgação científica contribui, assim, para a democratização do acesso ao conhecimento e para a construção da chamada alfabetização científica (Bueno, 2010). Dessa forma, promove a inclusão dos cidadãos nas discussões sobre temas científicos que impactam diretamente suas vidas, fortalecendo o exercício da cidadania.

O campo da divulgação científica apresenta diversidade conceitual, sendo nomeado de diferentes formas no Brasil e em outros países, tais como: popularização da ciência, vulgarização científica, disseminação científica e engajamento público com a ciência (FIOCRUZ, 2020). Esses termos refletem abordagens teóricas e metodológicas variadas, mas convergem na intenção de aproximar ciência e sociedade.

Embora as práticas de divulgação científica estejam presentes no Brasil desde o século XIX, foi nos últimos anos que esse campo ganhou maior visibilidade. Tal projeção foi impulsionada por crises globais que colocaram em xeque a credibilidade das instituições científicas e a autoridade do conhecimento especializado, a exemplo das mudanças climáticas e da pandemia de Covid-19, evidenciando a urgência de tornar a ciência compreensível, confiável e presente no cotidiano da população.

Historicamente, a comunicação científica no Brasil esteve restrita ao ambiente acadêmico. Contudo, esse cenário começou a mudar, especialmente nas universidades públicas, por meio de políticas de incentivo à popularização da ciência e de iniciativas como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que fomentaram a criação de museus, feiras e editais específicos (Brasil, 2021).

Atualmente, observa-se a intensificação de iniciativas institucionais de divulgação científica, seja por meio de grupos de pesquisa organizados, seja pela atuação de pesquisadores de forma individual. Tais ações buscam ampliar o alcance do conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa, aproximando-o da sociedade por diferentes canais e formatos. Contudo, esses esforços ainda enfrentam significativos desafios de natureza **infocomunicacional**, como a falta de competências específicas para traduzir a linguagem científica em formatos acessíveis, e de ordem **estrutural**, relacionados à escassez de recursos financeiros, técnicos e humanos. Essas limitações comprometem a consolidação de práticas contínuas e sistemáticas de divulgação, restringindo o potencial transformador da ciência no contexto social.

### 3 Plataformas digitais, grupos de pesquisa e a divulgação científica

Nos últimos tempos, as plataformas digitais passaram a desempenhar um papel crucial na divulgação científica, facilitando o acesso ao conhecimento de forma democrática. A internet permitiu que tanto cientistas quanto divulgadores de ciência alcançassem um público mais amplo, utilizando plataformas digitais para compartilhar suas descobertas e pesquisas. Essas interações rápidas e imediatas ampliam a visibilidade das informações científicas. Segundo Azevedo (2017), a internet tem sido uma aliada na socialização do conhecimento científico, incentivando tanto especialistas quanto leigos a compartilhar informações e promover discussões sobre ciência. Essas mudanças impactaram significativamente a forma como o conhecimento científico é compartilhado, tornando-o mais acessível e descentralizado.

Bueno (2010) afirma que é essencial que os divulgadores da ciência utilizem essas plataformas digitais para alcançar um público maior e promover o conhecimento científico de maneira mais acessível. O uso de redes sociais para a divulgação científica também tem o potencial de combater a desinformação, uma vez que especialistas podem utilizar esses canais para esclarecer o público sobre questões complexas e científicas (Delmazo; Valente, 2018).

Um fator relevante diz respeito ao emprego de recursos visuais, como fotografia, vídeos e infográficos, que potencializam a atratividade cognitiva do conteúdo. Essa abordagem facilita a compreensão de conceitos complexos e aumenta o interesse do público por temas científicos (Costa; Glück, 2021). Nesse contexto, a democratização da ciência se destaca como um benefício

fundamental, pois a divulgação científica nas plataformas digitais ajuda a reduzir a distância entre a ciência e o público em geral.

Ademais, as plataformas digitais servem como um espaço informal para a educação científica, onde os usuários podem aprender sobre ciência de maneira descontraída e interativa. Essa abordagem contribui para a alfabetização científica da população, ajudando as pessoas a entender melhor os conceitos científicos e suas aplicações no cotidiano (Lemes *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a divulgação científica é vista como uma recriação do conhecimento científico, tornando-o compreensível e acessível não apenas para especialistas, mas também para o público em geral. No entanto, apesar da crescente importância da divulgação científica, ainda existe uma lacuna entre o reconhecimento de sua relevância e a produção acadêmica sobre esse tema, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo.

Diante desse cenário, os grupos de pesquisa desempenham um papel fundamental na exploração da dinâmica da divulgação científica, enfatizando a importância de compartilhar o conhecimento acadêmico além das fronteiras institucionais e científicas.

Segundo Mainardes (2022), os grupos de pesquisa promovem a interdependência das tarefas, o compartilhamento de responsabilidades e a cooperação entre os seus membros para a solução de questões complexas. Essa estrutura de colaboração é essencial para o aumento da produtividade científica, além de contribuir para o desenvolvimento profissional dos pesquisadores envolvidos (Degn *et al.*, 2018).

Formalmente, um grupo de pesquisa é definido como um coletivo organizada em torno de uma ou duas lideranças, geralmente escolhidas com base em sua experiência e destaque no campo científico ou tecnológico. Esses grupos compartilham instalações e equipamentos e se organizam em torno de linhas de pesquisa comuns, que orientam suas atividades de investigação (CNPq, 2017).

A principal função dos grupos de pesquisa é promover o desenvolvimento do conhecimento científico. Esses coletivos não apenas facilitam investigações mais robustas, mas também contribuem significativamente para o aumento da produtividade acadêmica e para a formação de novos pesquisadores (Kyvik; Reymert, 2017). De acordo com André (2007), os grupos de pesquisa desempenham um papel crucial na socialização dos novos pesquisadores em uma cultura de investigação científica, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas por meio da prática colaborativa. Essa formação se dá através de um processo de aprendizado em "comunidades de prática", no qual os estudantes são integrados ao ambiente acadêmico por meio de atividades de pesquisa, orientados por cientistas mais experientes.

A estrutura dos grupos de pesquisa pode variar dependendo da área do conhecimento. Kyvik e Reymert (2017) apontam que, em áreas como a medicina e saúde, os grupos de pesquisa são centrais para a organização das atividades científicas. Já nas ciências naturais, a participação em redes internacionais desempenha um papel mais relevante. Esse aspecto evidencia que, embora a pesquisa colaborativa em grupos seja amplamente necessária, as formas de organização e a relevância dos grupos podem variar significativamente entre os campos acadêmicos.

No que tange à contribuição social, os grupos de pesquisa são peças-chave na sociedade do conhecimento, por proporcionam um espaço para o desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias, além de impulsionar o progresso científico em diversas áreas que afetam diretamente a sociedade, como saúde, educação e meio ambiente.

Os grupos de pesquisa no Brasil têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e científico do país, sendo fortemente influenciados pela legislação e pelas políticas de órgãos governamentais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A estruturação desses grupos está intimamente ligada à expansão da pós-graduação e à consolidação da pesquisa científica no país, particularmente a partir da década de 1970.

Em 1992, o CNPq criou o *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil* (DGPB), uma iniciativa que sistematizou as informações sobre os grupos de pesquisa no país, contribuindo para a institucionalização desses grupos e facilitando o planejamento estratégico tanto acadêmico quanto político-administrativo (CNPQ, s.d.). Esse diretório promove a interação entre grupos de diferentes regiões e áreas do conhecimento, incentivando colaborações nacionais e internacionais.

Dessa forma, os grupos de pesquisa no Brasil evoluíram de iniciativas isoladas para uma parte essencial da estrutura científica nacional, sendo reconhecidos por sua contribuição à geração de conhecimento e formação de recursos humanos qualificados. A criação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento desses grupos reflete o reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento sustentável e a competitividade científica do país.

O *Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil* (DGPB), coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), configura-se como uma ferramenta central para o mapeamento e a gestão da atividade científica, tecnológica e inovadora no país. Por meio dessa plataforma, são catalogados os grupos de pesquisa em atividade, permitindo um levantamento detalhado das linhas de pesquisa, produção científica, parcerias e dados relacionados aos pesquisadores, estudantes e técnicos envolvidos.

O DGPB é um inventário composto por grupos de pesquisa ativos em diversas áreas do conhecimento no Brasil, com foco em instituições como universidades, institutos de pesquisa e empresas do setor produtivo. Para que uma instituição possa participar do Diretório, é necessário que já desenvolvam atividades contínuas de pesquisa ou inovação, de modo que o cadastro no DGPB reflète um estágio avançado de consolidação dessas atividades (BRASIL, 2019).

O Diretório é formado por sua base corrente, cujas informações podem ser atualizadas continuamente pelos atores envolvidos. Além disso, são realizados Censos DGPB, que são o recolhimento de informações cadastradas na base corrente em momento determinado, com posterior atualização e divulgação de Súmulas Estatísticas e Séries Históricas. A partir de sua retomada, no ano de 2023, o Censo DGPB terá frequência bianual. O Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica, tecnológica e inovadora em atividade no País. Assim, o exercício permanente de atividades de pesquisa e/ou inovação numa instituição é condição prévia para participação dela no DGPB. Em outras palavras, o início de processo de criação ou implantação de atividades de pesquisa ou inovação em uma instituição não se inicia pela participação no Diretório (Brasil, Diretório de Grupos de Pesquisa, 2019).

A plataforma permite que os líderes de grupo atualizem os dados continuamente, garantindo que o Diretório sempre reflita a situação atual das atividades de pesquisa no Brasil (Brasil, 2019). Além da base de dados corrente, que é continuamente atualizada, o DGPB realiza censos periódicos, atualmente com frequência bianual, que permitem a geração de séries históricas. Essas séries são essenciais para estudos temporais sobre a evolução da ciência no país, bem como para o planejamento e a implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento científico e tecnológico (Santos, 2023)

O estudo aqui apresentado enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada e holística da divulgação científica com as plataformas digitais. Com esta noção, utilizar-se dos meios de comunicação para a divulgação científica é uma ferramenta educativa que possibilita atingir os mais diversos públicos, além disso, a divulgação científica destaca funções primordiais, dentre elas:

[...] democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho, a exemplo de transgênicos, células-tronco, mudanças climáticas, energias renováveis e outros itens (Bueno, 2002, p. 5).

Assim, é fundamental que o conhecimento científico seja acessível a todos, pois o acesso a ele amplia as oportunidades para que as pessoas se envolvam com temas importantes e

compreendam as descobertas e debates científicos que impactam suas vidas. Ao fornecer esse acesso, a divulgação científica capacita os cidadãos a participarem ativamente do debate público sobre questões científicas. Isso é especialmente significativo em temas complexos e controversos, em que o entendimento da população pode influenciar políticas, regulamentações e práticas sociais.

#### **4 Procedimentos metodológicos**

A proposta ora apresentada faz parte de um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento que busca investigar a relação entre divulgação da ciência, grupos de pesquisa e plataformas digitais e os desafios para a divulgação científica que, por sua vez, podem influenciar positivamente na visibilidade de grupos de pesquisa, bem como de seus membros participantes no contexto brasileiro, ao apropriar-se da competência em informação e midiática, colocando-a em prática por meio de intervenções comunicacionais.

Sendo assim, estabeleceu-se a partir do exposto as seguintes questões norteadoras: quais as plataformas digitais e os desafios enfrentados pelos líderes dos grupos de pesquisa? No intuito de responder à questão norteadora considerou-se como objetivo geral: investigar os desafios e plataformas digitais que os grupos de pesquisa se utilizam para a divulgação científica e tecnológica. Como objetivo específico: identificar o uso das plataformas digitais de grupos de pesquisas da Universidade Federal do Ceará.

No que tange aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se a pesquisa, como de natureza aplicada, cuja abordagem é qualitativa, do tipo descritiva-exploratória. Este tipo de pesquisa se justifica, na medida que objetiva proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, desenvolvendo, esclarecendo e modificando conceitos e ideias. Objetiva a descrição de características de determinada população ou fenômeno (Gil, 2008), de modo que apresenta alinhamento com a questão problema e objetivos da pesquisa anteriormente mencionados.

O método de pesquisa aplicado é o Estudo de Caso Múltiplo que é uma investigação empírica de casos, ou seja, fatos que se apoiam em experiências vivenciadas, na observação de coisas e do conhecimento adquirido em um contexto (Yin, 2015). O delineamento da pesquisa teve como alicerce inicial uma revisão bibliográfica. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), é por meio dela que o pesquisador começa a conhecer o assunto a ser desenvolvido, assim, “[...] as considerações não podem ser apenas um resumo” (Fonseca, 2002, p.32), mas refletir criticamente as informações postas, reinterpretando-as sob novos olhares e sob o crivo

do fenômeno central do estudo, além de ser essencial para embasar as análises dos dados coletados.

A coleta de dados foi realizada a partir do Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de um formulário enviado aos líderes dos grupos de pesquisa da área da Ciência da Informação.

Para o tratamento dos dados, seguiu-se os pressupostos da abordagem quali-quantitativa. No que se refere a análise dos dados aplicou-se a triangulação de dados e do estabelecimento de categorias de análise, o que possibilitou a descrição dos resultados, a interpretação e as inferências alicerçadas na fundamentação teórica. A categorização dos dados seguiu os critérios semântico (categorias temáticas), de acordo com Marconi e Lakatos (2017).

## 5 Análise dos dados

Os dados obtidos possibilitaram tanto análises qualitativas quanto quantitativas acerca dos aspectos investigados. Os resultados da pesquisa indicam que, entre os líderes de grupos de pesquisa participantes, 20% pertencem à área de Ciências da Saúde, seguidos por 17,1% das Ciências Humanas, 15,7% das Ciências Sociais Aplicadas, 11,4% da Engenharia e 10% das Ciências Agrárias, distribuindo-se as demais porcentagens entre outras áreas do conhecimento, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Área do Conhecimento e Quantitativo de GPs da UFC

| Área do Conhecimento         | Quant. GPs_UFC |
|------------------------------|----------------|
| Ciências Agrárias            | (7) 10%        |
| Ciências Biológicas          | (6) 8,6%       |
| Ciências da Saúde            | (14) 20%       |
| Ciências Exatas e da Terra   | (5) 7,1%       |
| Ciências Humanas             | (12) 17,1%     |
| Ciências Sociais e Aplicadas | (11) 15,7%     |
| Engenharias                  | (8) 11,4%      |
| Linguística, Letras e Artes  | (6) 8,6%       |
| Outros                       | (1) 1,4%       |

Fonte: Dados da pesquisa

Foi perguntado aos líderes dos grupos de pesquisa se as plataformas digitais permitem a aproximação do conhecimento científico — isto é, da ciência — com a sociedade. Entre os 69 participantes da pesquisa, a maioria respondeu que considera as plataformas digitais como instrumentos que favorecem essa aproximação, enquanto apenas um participante afirmou não as reconhecer com tal finalidade. No entanto, ao serem questionados se os grupos que lideram possuem canais digitais para comunicar e divulgar ciência à sociedade, 25 líderes responderam que não dispõem de espaços na internet, ao passo que 45 declararam utilizar tais canais. Esses

resultados evidenciam que, embora haja um esforço dos grupos de pesquisa em recorrer às plataformas digitais para divulgar a ciência, o uso dessas ferramentas ainda ocupa um papel secundário no ambiente acadêmico. A ausência ou limitação de utilização pode estar relacionada, entre outros fatores, à escassez de recursos disponíveis para os próprios grupos de pesquisa.

Entre as mídias sociais mais utilizadas pelos grupos de pesquisa, os líderes destacaram quatro principais: Facebook (29), Instagram (35), WhatsApp (27) e YouTube (22). Quanto à temporalidade de uso, a maioria dos grupos que utilizam essas plataformas já as emprega, em média, há dois anos, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2 – Tempo de uso das Plataformas digitais pelo GP da UFC**

| Temporalidade das mídias | Quant. de GP |
|--------------------------|--------------|
| Menos de 1 ano -         | 3            |
| 1 ano -                  | 9            |
| 2 ano -                  | 10           |
| 3 ano -                  | 7            |
| 4 ano -                  | 1            |
| 5 ano -                  | 6            |
| 8 ano -                  | 2            |
| 10 ano -                 | 3            |
| 15 ano -                 | 3            |

Fonte: Dados da pesquisa

Foi perguntado aos líderes quais tipos de conteúdos são divulgados nas mídias sociais utilizadas pelos grupos de pesquisa. Conforme apresentado no Quadro 3, observa-se que os grupos compartilham principalmente a produção e as pesquisas científicas desenvolvidas por seus membros, além de informações sobre eventos, reuniões e ações. Também são divulgadas dicas de leitura, premiações, editais, a apresentação de novos integrantes, bem como notícias e curiosidades relacionadas às temáticas de investigação.

**Quadro 3 - Divulgação na plataforma digital pelo GP em CI no Brasil**

| Divulgação na plataforma digital | Quant. de GP |
|----------------------------------|--------------|
| Pesquisa em andamento            | 36 (80%)     |
| Publicação dos membros do GP     | 40 (88,9%)   |
| Produtos e Serviços do GP        | 20 (44,4%)   |
| Dica de leitura                  | 25 (55,6%)   |
| Seleção de novos membros         | 21 (46,7%)   |
| Parcerias                        | 23 (51,1%)   |
| Novos integrantes                | 14 (31,1%)   |
| Prêmios                          | 22 (48,9%)   |
| Editais                          | 17 (37,8%)   |

|                                                                |          |
|----------------------------------------------------------------|----------|
| Eventos, Defesas, Aquisição de material e<br>Matéria de Jornal | 1 (2,2%) |
|----------------------------------------------------------------|----------|

Fonte: Dados da pesquisa.

Os líderes apontaram diversos fatores que dificultam a utilização das mídias sociais pelos grupos de pesquisa. Entre eles destacam-se: a ausência de capacitação para o uso dessas ferramentas na comunicação e divulgação da ciência; o desconhecimento sobre como empregá-las como canais de informação científica e tecnológica; a falta de recursos humanos, de tempo e de suporte financeiro para o gerenciamento das plataformas; além da ausência de percepção prévia acerca da possibilidade de utilizá-las como meios de comunicação com a sociedade.

## 6 Conclusão

A promoção da visibilidade pública da ciência constitui um benefício relevante, uma vez que a presença de cientistas e instituições de pesquisa nas redes sociais amplia essa visibilidade, despertando novos interesses e colaborações, além de incentivar jovens a seguir carreiras científicas. A facilidade de compartilhamento também se revela um fator crucial, pois as redes sociais permitem que conteúdos científicos sejam amplamente difundidos, sem a necessidade de intermediários tradicionais, como revistas científicas ou conferências. Esse processo contribui para a democratização do acesso à informação científica, possibilitando que diferentes públicos tenham a oportunidade de se envolver e aprender.

A maioria dos grupos de pesquisa respondentes indicou utilizar plataformas digitais tanto para divulgar a ciência quanto para se comunicar com a sociedade. Além disso, os líderes destacaram que o uso dessas ferramentas se configura como um canal que favorece a aproximação entre ciência e sociedade.

Identificaram-se, ainda, diferentes tipos de divulgação realizados pelos grupos de pesquisa, bem como desafios enfrentados para manter uma comunicação contínua com a sociedade por meio das plataformas digitais.

Conclui-se, a partir da análise dos dados, que é fundamental que as instituições de ensino e pesquisa desenvolvam estratégias para aprimorar os processos de comunicação e divulgação científica conduzidos no âmbito dos grupos de pesquisa. Para tanto, torna-se necessário investir na capacitação das equipes, sobretudo no desenvolvimento de competências em informação e mídias digitais, com foco na prática da divulgação científica.

## Referencias

AMARAL, F. V.; JULIANI, J. P. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 6-18, jan./jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/biblos.v34i1.11284>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência e da Tecnologia e Inovações. **Museus e Centros de Ciências**. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/popularizacao-da-ciencia/museus-e-centrosdeciencia#:~:text=A%20partir%20da%20d%C3%A9cada%20de,1995\)%2C%20o%20Espa%C3%A7o%20Ci%C3%AAncia/](https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/popularizacao-da-ciencia/museus-e-centrosdeciencia#:~:text=A%20partir%20da%20d%C3%A9cada%20de,1995)%2C%20o%20Espa%C3%A7o%20Ci%C3%AAncia/). Acesso em: 04 de maio 2025.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1>. Acesso em: 01 set. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Base censitária ou Censo do DGP**. Brasília. 2019c. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario>. Acesso em: 19 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Censos realizados**. Brasília. 2024c. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censos-realizados/>. Acesso em: 02 set. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Consulta parametrizada**. Brasília, 2024c. Disponível em: [http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf). Acesso em: 12 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Grupo de pesquisa**. Brasília, 2024c. Disponível em: <https://bit.ly/2Cg4BuD>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Líder de grupo de pesquisa**. Brasília, 2024c. Disponível em: <https://bit.ly/31Sp2ZE>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Linhas de pesquisa**. Brasília, 2024c. Disponível em: <https://bit.ly/3gAU8Js>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Painel DGP**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/31OJr1s/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Produção C, T&A**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/38wGyDW>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Objetivo**. Brasília, 2024c. Disponível em: <https://bit.ly/3e06lFG>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **O que contêm as bases**. Brasília, 2024c. Disponível em: <https://bit.ly/3e0tZlj/>. Acesso em: 16 1 ago. 2025.

FERREIRA, Gonçalo Costa. (2011) Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 208-231, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/hX6dWhCGmVCqGCC6ZnhgSMw/>. Acesso em 16 set. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Política de Divulgação Científica da Fiocruz**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: [http://campuscirtual.fiocruz.br/portal/sites/default/files/politica\\_divulgacao\\_cientifica\\_fiocruz\\_aprovada\\_dez20](http://campuscirtual.fiocruz.br/portal/sites/default/files/politica_divulgacao_cientifica_fiocruz_aprovada_dez20). Acesso em: 25 ago. 2025.

KYVIK, Svein; REYMERT, Ingvild. (2024) Research collaboration in groups and networks: differences across academic fields. **Scientometrics**, v. 113, p. 951-967, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-017-2497-5>. Acesso em: 15 ago. 2025

TARGINO, M. G.; TORRES, N. H. Comunicação Científica Além da Ciência. Ação midiática: estudos em Comunicação, **Sociedade e Cultura**, n. 7, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899/22924>. Acesso em: 08 ago. 2025

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 20, p. 159-169, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n2/04.pdf>. Acesso em: 05 set 2025.